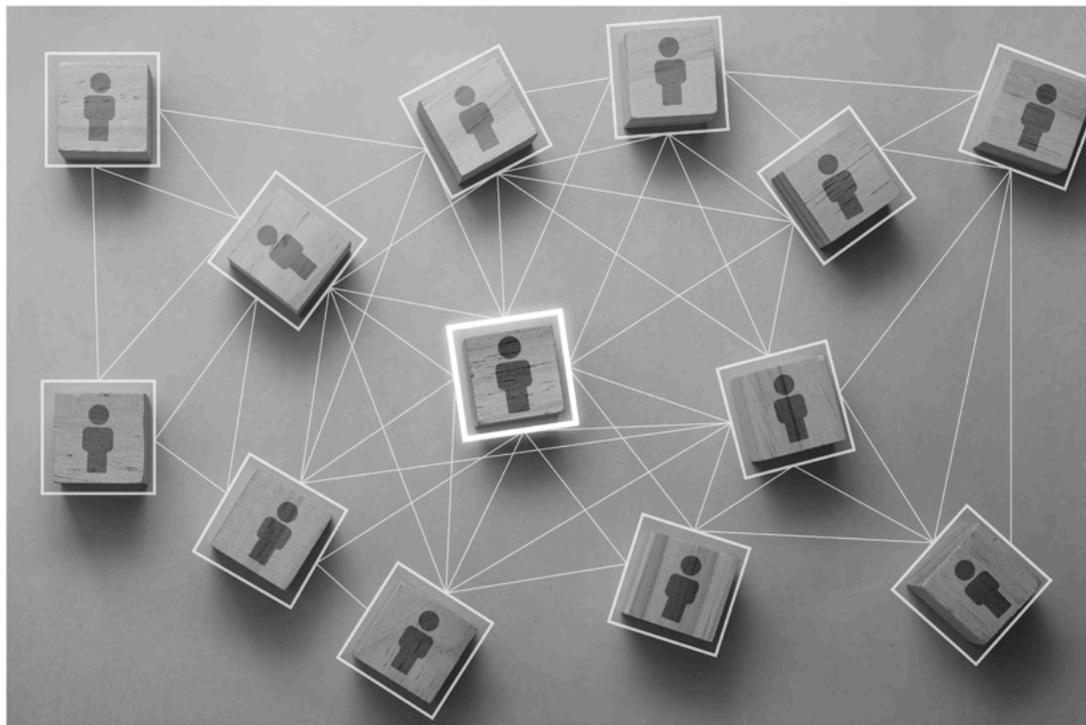


# Ciências sociais aplicadas: **ENTRE O APLICADO E O TEÓRICO**

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)



Ciências sociais aplicadas:  
**ENTRE O APLICADO  
E O TEÓRICO**

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti  
(Organizadora)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências sociais aplicadas: entre o aplicado e o teórico

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: entre o aplicado e o teórico / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0173-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.735220305>

1. Ciências sociais. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Ciências sociais aplicadas: Entre o aplicado e o teórico* é composta por 15 (quinze) capítulos produtos de revisão de literatura, ensaio teórico, pesquisa qualitativa, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo discute os resultados da análise da oferta formativa em educação profissional e tecnológica vinculada a um Instituto Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O segundo, apresenta os resultados de pesquisa para diagnosticar a problemática da gestão de micro e pequenas empresas e as dificuldades de acesso ao microcrédito.

O terceiro capítulo analisa como o *Design Thinking* tem sido utilizado na definição de parâmetros no processo da construção de biblioteca Universitária em uma universidade estadual. O quarto, apresenta a experiência em utilizar a técnica multicritério TOPSIS para a escolha de atividades econômicas prioritárias para investimentos públicos.

O quinto capítulo apresenta o funcionamento das plataformas colaborativas e suas potencialidades no desenvolvimento de produtos e serviços na atualidade. O sexto, discute os resultados da análise da influência da inteligência de mercado no processo de tomada de decisões de gestores das lojas de confecções.

O sétimo capítulo discute a participação das empresas privadas na ampliação de ações sociais e projetos sociais na atual conjuntura brasileira. O oitavo, apresenta os resultados de revisão das principais teorias que discutem os fatores que contribuem à atividade criminosa.

O nono capítulo discute os resultados de pesquisa acerca das possibilidades de conservação da reserva da biosfera da borboleta monarca apontando caminhos e desafios vinculados. O décimo, apresenta a sistematização do processo de inventariação, classificação e hierarquização de recursos turísticos de canyoning.

O décimo primeiro capítulo discute os elementos centrais da inteligência emocional e sua relação com a liderança em espaços organizacionais e as interconexões vinculadas nesse processo. O décimo segundo, apresenta os resultados da análise da estrutura obrigatória de laudo contábil de perícia judicial em conformidade com as normativas determinadas pelo Conselho de Classe.

O décimo terceiro capítulo discute os resultados de pesquisa junto às mulheres que viajam sozinhas e os meios de hospedagem utilizados. O décimo quarto capítulo que trata dos desafios presentes no tratamento ofertado aos pedófilos, na perspectiva da análise jurídica. E finalmente, o décimo quinto capítulo que apresenta os resultados da pesquisa acerca da ocorrência de erro humano por ocasião do gerenciamento de projetos.

Neste contexto, convidamos discentes, profissionais de saúde e população em geral a conhecer as singularidades desse processo enriquecedor de produção e socialização do conhecimento.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ANÁLISE DA OFERTA FORMATIVA DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ: ENTRE OS CURSOS E A DEMANDA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS E ARRANJOS PRODUTIVOS

José Tavares da Silva Neto

Maria D'Alva Macedo Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203051>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

DEMANDA DEL CREDITO Y DIFICULTADES DE ACCESO A LAS PEQUEÑAS EMPRESAS

Marco Vinicio Juño Delgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203052>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

DESIGN THINKING EM PROJETO DE INOVAÇÃO PARA A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UEL

Ana Paula Perfetto Demarchi

Thais Batista Zaninelli

Danilo Timóteo Calcanhoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203053>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

ESCOLHA DE ATIVIDADES ECONÔMICAS PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTOS PÚBLICOS: O CASO DO RIO GRANDE DO NORTE UTILIZANDO A TÉCNICA MULTICRITÉRIO TOPSIS

Anna Cláudia dos Santos Nobre

Luane Assunção Paiva Melo

Gustavo Maurício Filgueiras Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203054>

### **CAPÍTULO 5..... 58**

FUNCIONAMENTO E BENEFÍCIOS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS COLABORATIVAS NA CRIAÇÃO DE PRODUTOS/SERVIÇOS

Giorgio Gilwan da Silva

Eduardo Napoleão

Guilherme Sauthier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203055>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

INTELIGÊNCIA DE MERCADO, TOMADA DE DECISÕES E COMPETITIVIDADE EM LOJAS DE CONFECÇÕES

Ariosto Sparemberger

Pedro Luís Büttenbender

Gabriela Cappellari

Luciano Zamberlan

Jorge Oneide Sausen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203056>

**CAPÍTULO 7..... 92**

**PROJETOS SOCIAIS E AS EMPRESAS PRIVADAS**

Camila de Oliveira

Paula Tanara Boroski Lunardi

Alexandre Boroski Lunardi

Fernando Boroski Lunardi

Rosane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203057>

**CAPÍTULO 8..... 100**

**TEORIAS DA CAUSAÇÃO DO CRIME: UMA REVISÃO PANORÂMICA DA LITERATURA DA ETIOLOGIA CRIMINAL**

Pedro Henrique Batista de Barros

Hiago da Silva Baggio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203058>

**CAPÍTULO 9..... 120**

**POSSIBILIDADES DE CONSERVAÇÃO DA RESERVA DA BIOSFERA DA BORBOLETA MONARCA DE ACORDO COM A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DE UACH**

Gerónimo Barrios Puente

Diana Martínez Marcos

Arisbeth Rosales Hortiales

Jessie Alejandra Hidalgo Castelán

Andrés Aurelio López Santiago

Marco Andrés López Santiago

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7352203059>

**CAPÍTULO 10..... 139**

**INVENTÁRIO, CLASSIFICAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE RECURSOS TURÍSTICOS DE CANYONING**

Francisco Silva

Maria Céu Almeida

Mário Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030510>

**CAPÍTULO 11..... 149**

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E LIDERANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Carolina de Souza Walger

Camila Brüning

Aline de Oliveira Stabile

Halison da Silva Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030511>

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>162</b>
ELEMENTOS TÉCNICOS A SEREM CONSIDERADOS EM LAUDO DE PERÍCIA CONTÁBIL JUDICIAL	
Romeu Schwarz Sobrinho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030512">https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030512</a>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>166</b>
BRASILEIRAS QUE VIAJAM SOZINHAS E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Gabryela Martins Ghirotti	
Nicoly Cassimira dos Santos	
Wenya e Silva Oliveira	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030513">https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030513</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>173</b>
DESAFIOS NO PROCESSO DE TRATAMENTO DE PEDÓFILOS: A COMPREENSÃO DA SEMI-IMPUTABILIDADE SOB A ANÁLISE JURÍDICA	
Fabiana Nadal	
Rayan Nadal Medina	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030514">https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030514</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>179</b>
THE PROJECT MANAGEMENT AND THE HUMAN ERROR	
Ciro Martinez Oropesa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030515">https://doi.org/10.22533/at.ed.73522030515</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>200</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>201</b>

# CAPÍTULO 10

## INVENTÁRIO, CLASSIFICAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE RECURSOS TURÍSTICOS DE CANYONING

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Francisco Silva**

Centro de Estudos Geográficos, IGOT, Universidade de Lisboa; CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – Portugal

### **Maria Céu Almeida**

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril - Portugal

### **Mário Silva**

CiTUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril – Portugal

**RESUMO:** A conceção, planeamento e gestão dos produtos turísticos deve ser sustentada na caracterização dos recursos e na sua classificação orientada para os objetivos específicos, procurando assegurar a gestão adequada desses recursos. Neste âmbito, uma das principais fases consiste na realização de inventários dos recursos, que deve incluir a sua avaliação, de acordo com critérios bem definidos. Este artigo suporta-se numa investigação que tem por base o trabalho desenvolvido durante várias décadas, iniciado com a abertura dos primeiros percursos de canyoning em Portugal, e especialmente com a exploração de percursos e consolidação do produto de canyoning no arquipélago dos Açores. A partir da revisão de literatura, de um extenso trabalho de campo, de reuniões com empresas

e da realização de entrevistas e questionários a empresários, especialistas e a praticantes foi possível definir qual a informação mais relevante a considerar num inventário de recursos para o produto canyoning e qual a metodologia para estabelecer a sua avaliação e hierarquização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Canyoning; Gestão de recursos; Planeamento; Produtos turísticos; Turismo na natureza

**ABSTRACT:** The design, planning and management of tourism products should be supported by the characterization of the resources and by a target-oriented classification, ensuring proper management of these resources. In this context, one of the main steps is to carry out resource inventories, which should include their assessment according to clearly defined criteria. This article is supported on research based on work developed over several decades, beginning with the setting up of the first canyoning routes in Portugal, and particularly with the setting up of new routes and consolidation of canyoning as a product in the Azores archipelago. Based on the literature review, extensive fieldwork, meetings with companies and interviews and questionnaires with entrepreneurs, experts and canyoningers, it was possible to define the most relevant information to consider in a resource inventory for the canyoning product and the methodology to set the assessment and hierarchies.

**KEYWORDS:** Canyoning; Nature tourism; Planning; Resource management; Tourism products.

## 1 | INTRODUÇÃO

A construção de um destino responsável e competitivo, implica, entre outras ações, o desenvolvimento de uma marca de valor, muito associada ao que poderemos designar como produto global do destino (Gursoy & Chi, 2018). Paralelamente, os territórios necessitam de apostar na conceção e desenvolvimento de produtos específicos direcionados para valorização das experiências turísticas dos visitantes (Uriely, 2005). A conceção, planeamento e gestão dos produtos turísticos deve ser baseada na caracterização dos recursos e na sua avaliação orientada para dar resposta a uma multiplicidade de objetivos, entre os quais, as necessidades dos consumidores e a gestão adequada desses recursos. Neste âmbito, uma das primeiras etapas desse processo consiste na realização de inventários dos recursos, segundo uma metodologia bem definida (Benur & Bramwell, 2015; Silva, 2017). Embora existam várias metodologias e estudos desenvolvidos nesta área, são escassos os trabalhos aplicados aos recursos naturais associados ao turismo na natureza e de aventura.

Este artigo tem como foco o produto de canyoning e é sustentado por um caso de estudo, nomeadamente o processo de desenvolvimento deste produto no arquipélago dos Açores, uma região autónoma de Portugal localizada no Atlântico Norte, que teve início em 2004 e se estendeu até 2018.

Atualmente esta região conta com cerca de 120 percursos de canyoning equipados e este produto tornou-se numa referência pela sua capacidade para proporcionar experiências de grande valor emocional aos turistas e pela forte associação à imagem de marca do destino, associada ao turismo na natureza.

## 2 | CANYONING COMO PRODUTO DE TURISMO NA NATUREZA E AVENTURA

O canyoning é uma atividade desportiva e de lazer, incluída no turismo na natureza e de aventura, que consiste na descida de cursos de água com caudal limitado, encaixados e declivosos, recorrendo a rapel, saltos, destreps ou tobogãs para transpor os obstáculos. A descoberta de ambientes de grande beleza natural, a aventura e a componente lúdica, muito associada a saltos para a água, são elementos fortes desta atividade (Hardiman & Burgin, 2011). Dado poder ser praticado em autonomia ou com enquadramento por técnicos, e existirem níveis de dificuldade muito diversificados, o mercado deste produto é muito amplo. Este mercado pode ser dividido em dois grandes grupos: i) praticantes desportivos / aficionados; e ii) consumidores de experiências de canyoning (Silva & Almeida, 2018). O primeiro grupo é constituído por praticantes com conhecimentos técnicos da modalidade que frequentemente realizam viagens com a motivação principal da prática de canyoning. Já os segundos, são praticantes casuais, com pouca ou nenhuma experiência da atividade, em busca de experiências diferenciadoras, que recorrem aos serviços das empresas de animação turística ou a guias especializados. Enquanto para o grupo de aficionados, um

destino de canyoning necessita oferecer um conjunto alargado e diversificado de percursos de canyoning, para os praticantes casuais, o mais importante é a existência de percursos simples e lúdicos, bem como de empresas especializadas (Silva & Almeida, 2018).

Apesar deste produto turístico estar muito dependente dos recursos naturais, estes não são condição suficiente, sendo necessária intervenção humana para que os recursos estejam disponíveis, equipados e divulgados, exista mercado e oferta de serviços, entre outros fatores complementares. Como refere Cunha (2013: 187), “a oferta turística e, em particular, alguns dos seus elementos integrantes, só é objeto de procura quando englobada num produto concreto, criado ou desenvolvido para responder a necessidades concretas, objetivas ou subjetivas, dos consumidores turísticos”.

Em geral, a conceção do produto canyoning num determinado destino depende de vários fatores específicos, dos quais se destacam a existência de recursos naturais para suporte da atividade, disponibilidade de técnicos e de empresas especializadas que ofereçam serviços direcionados à procura, procura potencial para o produto e condições para que os recursos possam ser utilizados (percursos equipados, acessíveis, informação disponível, etc.). Existem ainda outros fatores que permitem valorizar o produto, nomeadamente a existência de regulamentação adequada, promoção e divulgação (livros, sites especializados, vídeos promocionais, etc.), boa acessibilidade (sinalização e percursos de acesso e regresso), manutenção e atualização (equipamento e inventário), e um serviço de resposta à emergência adequado.

### 3 I INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS

O inventário de recursos turísticos agrega informação sobre os bens disponíveis, de forma sistematizada, catalogada em base de dados geralmente georreferenciada e fichas descritivas. Este inventário tem como ponto de partida o património do destino, considerando o conjunto potencial, conhecido ou desconhecido, dos bens materiais ou imateriais associados a um determinado território que apresenta potencial de ser utilizado para a atividade turística (Benur & Bramwell, 2015; Silva, 2017). De forma estrita, o inventário de recursos turísticos inclui apenas os que estão disponíveis para ser usados para satisfazer as necessidades da procura, podendo incluir património com potencial para ser utilizado posteriormente para a atividade turística, desde que se criem as condições para tal.

A realização do inventário de recursos turísticos é constituída por várias etapas (Figura 1). É indispensável incorporar os dados e informação intrínsecos aos recursos e outros itens associados, considerando o interesse para todos os *stakeholders* (Arnegger, Woltering, & Job, 2010). A primeira etapa consiste na definição do modelo concetual do inventário que deve incluir, entre outros, os objetivos, a metodologia, as variáveis e a informação a recolher, os processos, o método de registo, as fases, o cronograma do

processo e as bases de dados.



Figura 1 – Etapas da realização do inventário de recursos turísticos

A fase seguinte consiste em identificar as fontes e os intervenientes no processo, podendo recorrer-se a fontes diretas (através de trabalho de campo) e indiretas. Na fase de recolha, registo e classificação dos dados e informação é essencial existir uma ficha de registo tipo que deve incluir todas as variáveis pré-definidas, quer essenciais, quer complementares. Embora alguns processos fiquem por aqui, considera-se fundamental incluir a avaliação e a hierarquização dos atrativos, que é basilar para a conceção de produtos e para o planeamento dos destinos. Em vários casos, pode ser fundamental elaborar fichas de recursos que permitam organizar a informação mais importante, para que a mesma possa ser consultada e divulgada. Por exemplo, em muitos percursos e atividades de aventura é importante elaborar croquis e outros esquemas e mapas com a informação mais pertinente sobre os recursos e acesso aos mesmos. Como estamos perante atividades na natureza, num meio dinâmico, é importante que esteja associada a data a que se refere a informação. Como podem existir, em qualquer momento, alterações no meio que podem modificar significativamente as condições de prática, é útil recorrer a uma plataforma digital de divulgação da informação (p. ex. um portal Web SIG, ou uma base de dados de canyoning na internet), para assinalar em tempo real essas alterações, que podem ser temporárias ou continuadas. Podem ainda ser consideradas várias etapas complementares, como a divulgação, controlo de qualidade, atualização ou conservação, e mesmo a promoção de uma rede de colaboradores para atualização da informação.,

O processo associado ao inventário de recursos turísticos pode ter diferentes níveis de complexidade, dependendo tanto do território abrangido, como do tipo de recursos e do nível de desenvolvimento do inventário (UNWTO & ETC, 2011). Em muitos casos, este pode ser um processo complexo, demorado ou continuado, oneroso e mesmo com algum grau de subjetividade. Entre os fatores que podem contribuir para o grau de complexidade deste processo destacam-se:

- Particularidades de cada recurso;
- Diversidade e interesses específicos de cada *stakeholder*;
- Dificuldade de acesso aos dados;
- Incorporação do património imaterial;
- Necessidade de avaliação: qualidade, notoriedade, atratividade, beleza...;
- Impactos da divulgação e uso do património;

- Potencialidade turística, que depende de múltiplos fatores;
- Acessibilidades aos recursos: disponível, preço, facilidades, restrições...;
- Segurança e risco;
- Dinâmica do meio ambiente (p. ex. derrocada) e ações humanas (p. ex. colocação de ancoragens), que podem alterar as condições verificadas no momento de realização do inventário;
- Variáveis sazonais e diárias: ondulação, caudal...

A avaliação e hierarquização dos recursos turísticos deve ser realizada com colaboração de vários especialistas e considerar o valor no momento, potencial futuro e os interesses dos diversos intervenientes (empresários, diferentes tipos de procura, comunidade, ambiente, economia, etc.). Esta avaliação deve ser flexível e dinâmica no tempo. Deve igualmente ser contextualizada no âmbito do destino e da procura, pois um determinado recurso pode ser muito interessante e não passar de um recurso latente devido às características do destino e da procura.

Existem várias propostas de avaliação e de hierarquização dos recursos turísticos. Entre as mais abrangentes destaca-se a proposta da Organização dos Estados Americanos (Cerro, 1993; WTO, 1998) que apresenta cinco hierarquias:

- Nível 5 – recurso com interesse internacional, com características excepcionais, capaz de motivar a deslocação de um importante número de turistas internacionais;
- Nível 4 – com potencial para atrair visitantes de longa distância, especialmente em conjunto com outros atrativos locais;
- Nível 3 – recurso atrativo para visitantes de longa distância, mas a deslocação ao destino é motivada por outros atrativos;
- Nível 2 – com interesse regional ou local, com capacidade de atrair essencialmente deslocações turísticas de proximidade ou complementares;
- Nível 1 – recursos sem capacidade para atrair diretamente visitantes, mas que podem contribuir para valorizar a oferta geral do destino.

Esta metodologia e modelo de análise baseia-se essencialmente na capacidade atrativa dos recursos que, segundo Cerro (1993), depende não só do recurso em si, como do potencial turístico dos destinos que, para além do valor dos seus recursos (quantidade e qualidade), deve ainda considerar fatores associados às acessibilidades e ao valor dos equipamentos e das infraestruturas. De facto, a avaliação dos recursos depende tanto de fatores intrínsecos aos mesmos, como da capacidade atrativa do produto global do destino, dos mercados, da capacidade de disponibilização e valorização desses recursos pela oferta, e ainda de um conjunto de outros fatores, incluindo alguns circunstanciais, como a moda e a notoriedade associada a algum acontecimento relevante (p. ex. filme famoso,

evento distintivo). Outros fatores como a autenticidade, a singularidade e a notoriedade dos recursos têm tendência a ganhar um peso crescente numa economia cada vez mais global e competitiva. Neste sentido, é importante atender a que não existem modelos únicos capazes de responder adequadamente às necessidades de avaliação e hierarquização dos recursos turísticos, sendo aconselhável utilizar metodologias complementares, considerar uma avaliação referente à situação num determinado momento e outra sobre o potencial futuro, considerar o interesse desses recursos para diferentes segmentos do mercado e adaptar as metodologias às características dos recursos a avaliar.

O cruzamento de várias metodologias para avaliação dos recursos pode ter muito interesse, pois permite comparar os resultados entre elas e assim validar os mesmos ou, caso apresentem valores distintos, chegar a resultados ponderados, ou concluir sobre a necessidade de melhorar o processo de avaliação. A quantificação dos fluxos e a consulta de especialistas nos recursos em análise e dos visitantes através de questionário são técnicas interessantes a serem consideradas na avaliação dos recursos turísticos.

## 4 | METODOLOGIA

Este estudo na área do canyoning tem como base um trabalho extenso e prolongado por parte dos autores, que inclui a abertura dos primeiros percursos de canyoning em Portugal (em 1989), a coordenação da secção de canyoning da Associação Desportos Aventura Desnível, a principal entidade em Portugal no desenvolvimento desta atividade e, especialmente, todo o trabalho que levou ao desenvolvimento do produto de canyoning nos Açores, realizado entre 2003 e 2022.

Nesse sentido, a metodologia da investigação é sustentada por trabalho de campo e observação participante, nomeadamente com coordenação da equipa envolvida na exploração, abertura e equipamento dos percursos nos Açores, compilação e processamento de todos os dados e informação, formação de técnicos, acompanhamento de reuniões com empresas e várias entidades locais e a organização dos três encontros internacionais de canyoning na região.

A base metodológica para a definição do modelo conceptual do inventário de recursos de canyoning foi suportada igualmente pela revisão bibliográfica, consulta de várias bases de dados de outras regiões e a colaboração de especialistas da modalidade. Por sua vez, para a avaliação e hierarquização dos percursos recorreu-se essencialmente à comparação com as classificações em outros territórios e à realização de questionários (n = 210) a especialistas e a praticantes autónomos. A investigação contou ainda com um *focus group* que envolveu responsáveis de nove das dez empresas de animação turística que, em 2017, disponibilizavam o produto de canyoning na região.

## 5 | RESULTADOS: MODELO DE INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DE CANYONING

Na base do produto de canyoning estão os recursos naturais, que já existiam muito antes do início da atividade na região. Estes apenas passaram a ser constituídos como recursos turísticos quando os percursos foram explorados, equipados e divulgados, o que obrigou ao estabelecimento de inventários dos recursos mais ou menos estruturados. O inventário dos recursos turísticos de canyoning apresenta várias particularidades, as quais foram sendo detetadas ao longo do trabalho associado ao desenvolvimento do produto de canyoning nos Açores. Cruzando as várias metodologias aplicadas, chegou-se à conclusão que, para assegurar o inventário dos recursos de canyoning, era essencial considerar as seguintes particularidades:

- Recorrer a trabalho de campo, com a realização de todos os percursos;
- Definir o conjunto de variáveis gerais e específicas deste produto, em particular as associadas à segurança, equipamento, dificuldade, extensão, singularidade, acessos, coordenadas de entrada e saída, morfologia, hidrologia e condicionantes de acesso ao meio;
- Variabilidade do ambiente e das condições para a prática, nomeadamente a temperatura da água, a magnitude do caudal e as melhores épocas do ano para a prática;
- Determinação dos níveis de dificuldade;
- Avaliação do nível de interesse, considerando os diferentes fatores atrativos da modalidade valorizados pelos praticantes;
- Considerar a inclusão de imagens, croquis, mapas de localização e acessos.

Parte da informação da base de dados é apresentada de forma resumida e esquemática, mas deve ser acompanhada por um conjunto de informação descritiva mais desenvolvida, em particular:

- Acesso e regresso do canyoning;
- Descrição da descida do canyoning;
- Outras informações: restrições, existências de barragens, ambiente, segurança, variabilidade de caudais, melhores épocas, etc.

A capacidade atrativa de um percurso de canyoning também está muito dependente do conjunto da oferta e das facilidades proporcionadas pelo destino, o que implica fazer conjuntamente o diagnóstico do território em termos de potencial para a atividade, considerando aspetos como a hospitalidade, transportes, alojamento, custo de vida, serviços de resposta em emergência, lojas especializadas, empresas de animação turística com serviços de canyoning, entre outros.

No que se refere à avaliação e hierarquia dos recursos, esta deve considerar:

- Nível de dificuldade, considerando três tipos (FFME & FFS, 2005):
- Vertical - progressão no terreno rochoso, muito associado à verticalidade e progressão em rapel, escalada e destreps, variando entre v1 a v7;
- Aquática – associada à progressão em águas bravas e em cascatas, sendo muito variável por estar dependente das oscilações de caudal, com escala entre a1 e a7;
- Grau de exposição e continuidade - considera aspetos como o tempo de descida e de acesso a escapatórias e a exposição aos vários perigos, numa escala de I a VI;
- Nível de interesse geral, segundo uma escala contínua de 1 (nada interessante) a 4 (muito interessante);
- Nível de interesse considerando dois grandes grupos: i) consumidores casuais enquadrados por empresas ou guias especializados; e ii) praticantes desportivos aficionados com conhecimentos técnicos para praticarem a atividade autonomamente;
- Singularidade dos recursos (grandes verticais, saídas para o mar, etc.).

No caso da avaliação dos percursos de canyoning nos Açores, numa fase inicial, esta foi suportada no trabalho de campo e no envolvimento de especialistas, mas posteriormente foi melhorada, recorrendo à aplicação de questionários durante três encontros internacionais de canyoning realizados na região e cruzamento dessa informação com bases de dados internacionais que, entretanto, foram surgindo. Com os questionários foi possível confirmar a qualidade do conjunto dos percursos de canyoning, em particular nas ilhas com maior potencial para a atividade, as Flores e São Jorge. A reunião com os empresários do setor permitiu verificar que existem fatores mais relevantes para a avaliação da capacidade atrativa e interesse dos recursos, que têm essencialmente a ver com a disponibilidade de percursos simples e lúdicos, facilidade em termos de acessibilidades, a oferta de serviços especializados e a existência de mercado. Isto justifica que seja na ilha de São Miguel que se concentra a maior parte da procura de canyoning no arquipélago dos Açores, embora esta ilha tenha uma capacidade limitada para atrair praticantes autónomos.

Cruzando o trabalho desenvolvido sobre o canyoning dos Açores com outras fontes a nível internacional, nomeadamente guias de canyoning e a base de dados internacional Descente Canyon (2019), foi possível chegar a uma metodologia e proposta de variáveis a incluir num inventário de classificação de canyoning, conforme apresentado na figura 2.

País / região	Maior vertical	Descrição da descida	Altitude entrada	Outras opções acesso	Croqui data atualização	Barragens	Meio físico
Setor / vale / povoação	Maior rapel / corda	Descrição acesso	Altitude saída	Outras opções saída	Livro / guia (ref. e pp.)	Escapatórias	Meio humano
Nome / designação	Duração descida	Descrição saída e regresso	Desnível	Especificidades saída / barco...	Bases dados	Qualidade água	Acessibilidade região
Interesse	Tempo acesso	Transfer (km)	N.º raipeis	Notas: Dific./perigos	Qualidade inf. disponível	Temperatura água	Outros recursos
Dificuldade vertical	Tempo saída	Croqui	Extensão (Km)	Nível lúdico / divertimento	Histórico data abertura	Tipo rocha	Alojamento e restauração
Dificuldade aquática	Equipamento	Cartografia	Coordenada entrada	Époda do ano	Histórico participantes	Contactos úteis	Empresas de canyoning
Dificuldade continuidade	Condicionantes de acesso	Imagens	Coordenada saída	Caudais	Regulamentação	Outras informações	Lojas equipamento

Figura 2 – Variáveis de um inventário de recursos de canyoning

A cinza-escuro apresentam-se os elementos considerados essenciais para serem incluídos na ficha de recurso a disponibilizar publicamente e que deve ainda incluir a descrição dos acessos e do percurso, a cartografia e o croqui do canyoning. Esta informação foi a considerada na elaboração do guia de canyoning dos Açores (Silva, Almeida, & Pacheco, 2014), que mereceu uma avaliação média de 4,8 (muito bom, numa escala de 1 a 5), por parte dos participantes nos três encontros internacionais de canyoning nos Açores.

## 6 I CONCLUSÕES

O inventário de recursos turísticos constitui o suporte básico para proceder à avaliação do potencial da oferta turística de um destino, bem como à definição de uma estratégia integrada de desenvolvimento de produtos turísticos (Silva, 2017). O modelo de inventário deve estar adaptado às particularidades dos recursos. No caso do canyoning, as especificidades são significativas, desde logo porque a atividade se desenrola num ambiente natural muito particular e com grande variabilidade, e porque os potenciais consumidores desta atividade se dividem em dois grupos distintos.

A partir de um extenso trabalho de campo, cruzamento de informação com várias bases de dados e consulta a especialistas chegou-se a uma proposta de metodologia e definição das variáveis que um inventário de recurso turístico de canyoning deve abarcar e quais as que devem ser incluídas na ficha de recurso a disponibilizar ao público. Outra das especificidades deste produto prende-se com a avaliação dos recursos, que para além de incluir a sua capacidade atrativa (podendo ser adaptadas as metodologias mais comuns e transversais a outros recursos), deve também incluir a avaliação e hierarquização segundo o nível de dificuldade, considerando três tipos: aquática, vertical e exposição.

O facto de o canyoning envolver ambientes naturais de difícil acesso, com características muito diversificadas e frequentemente mutáveis, determina a necessidade de assegurar uma monitorização regular e a atualização do inventário. Como os ambientes

são de difícil acesso e dispersos, este processo é dificultado. Nesse sentido considera-se essencial estabelecer uma hierarquização dos percursos e definir quais devem ser considerados preferenciais, para estabelecer prioridades de ação a nível da sua gestão a vários níveis: conservação, segurança, equipamento, promoção, entre outros aspetos operacionais e de gestão.

## REFERÊNCIAS

- Arnegger, J., Woltering, M., & Job, H. (2010). Toward a product-based typology for nature-based tourism: a conceptual framework. *Journal of Sustainable Tourism*, 18(7), 915-928. Doi:10.1080/09669582.2010.485680
- Benur, A. M., & Bramwell, B. (2015). Tourism product development and product diversification in destinations. *Tourism Management*, 50, 213-224. Doi:10.1016/j.tourman.2015.02.005
- Cerro, F. L. (1993). La evaluación del potencial turístico en un proceso de planificación: el canal de Castilla. *Estudios Turísticos*, 116, 49-85.
- Cunha, L. (2013). *Economia e política do turismo* (3 ed.). Lisboa: LIDEL.
- Descente Canyon. (2021). La base de canyons. Available at: [www.descente-canyon.com](http://www.descente-canyon.com)
- FFME, & FFS. (2005). *Canyonisme normes de classement technique*. France: Fédération Française de la Montagne et de la Escalade & Fédération Française de Spéléologie.
- Gursoy, D., & Chi, C. (Eds.). (2018). *Handbook of destination marketing*. New York: Routledge.
- Hardiman, N., & Burgin, S. (2011). Canyoning adventure recreation in the Blue Mountains World Heritage Area (Australia): The canyons and canyoning trends over the last decade. *Tourism Management*, 32(6), 1324-1331. Doi:10.1016/j.tourman.2011.01.002
- Silva, F., & Almeida, M. C. (2018). *Dossier produto: canyoning Açores*. Oficina do Lazer Consultoria Lda. & Turismo dos Açores. São Miguel, Açores.
- Silva, F., Almeida, M. C., & Pacheco, P. (2014). *Along Water Trails... In the Azores. Canyoning Guidebook*. São Miguel: Azores Promotion Board.
- Silva, J. S. (2017). Planeamento de produtos turísticos. In F. Silva & J. Umbelino (Eds.), *Planeamento e desenvolvimento turístico* (pp. 197-219). Lisboa: LIDEL.
- UNWTO, & ETC. (2011). *Handbook on tourism product development*. Madrid: World Tourism Organization and European Travel Commission.
- Uriely, N. (2005). The tourist experience: Conceptual developments. *Annals of Tourism Research*, 31(1), 199-216. Doi:10.1016/j.annals.2004.07.008
- WTO. (1998). *Guide for local authorities on developing sustainable tourism*. Madrid: World Tourism Organization.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações sociais 92, 93, 94, 95, 96  
Ambiente de trabalho 60, 68, 150, 157  
Análise multicritério ou apoio multicritério à decisão 51  
Arranjos produtivos 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10

### B

Biblioteca 11, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 151  
Bibliotecas universitárias 25, 26, 28, 29, 30, 43

### C

Contadores 163, 164  
Culpabilidade 173, 174, 175

### D

Degradação ambiental 122  
Desarrollo 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 136, 137  
Direito penal 173

### E

Ecoturismo 122, 136, 137  
Educação profissional e tecnológica 1, 2, 8, 10  
Estratos empresariales 14

### F

Formação de lideranças 151

### G

Gestão dos produtos turísticos 139, 140  
Gestor 55, 74, 81, 159

### H

Hospedagem 126, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

### I

Imputabilidade 173, 174, 175, 177  
Inovação 25, 26, 27, 30, 31, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 88, 139, 153

Inteligência de mercado 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 90  
Inteligência emocional 149, 150, 151, 153, 154, 159, 160, 161  
Interesse público 45, 98, 99  
Inventários dos recursos 139, 140, 145

## **M**

Meio ambiente 96, 121, 123, 143  
Mercado de varejo 73  
Mercados 17, 59, 76, 78, 79, 112, 114, 143  
Micro y pequeña empresa 14, 15, 18  
Mulher 126, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

## **O**

Organização Mundial de Saúde 101, 177

## **P**

Patriarcalismo 168  
Perfil de liderança 149, 156, 157  
Perícia contábil judicial 162, 163  
Perito 163, 164  
Plano de desenvolvimento industrial 45, 47, 56  
Plataformas colaborativas 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70  
Políticas públicas 1, 10, 12, 45, 57, 95, 96, 97, 100, 102, 110, 172  
Procesos de producción 14  
Produto Interno Bruto 3, 11, 107  
Produtos inovadores 59, 68  
Projetos sociais 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## **R**

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 2

## **S**

Sociedade contemporânea 26, 42

## **T**

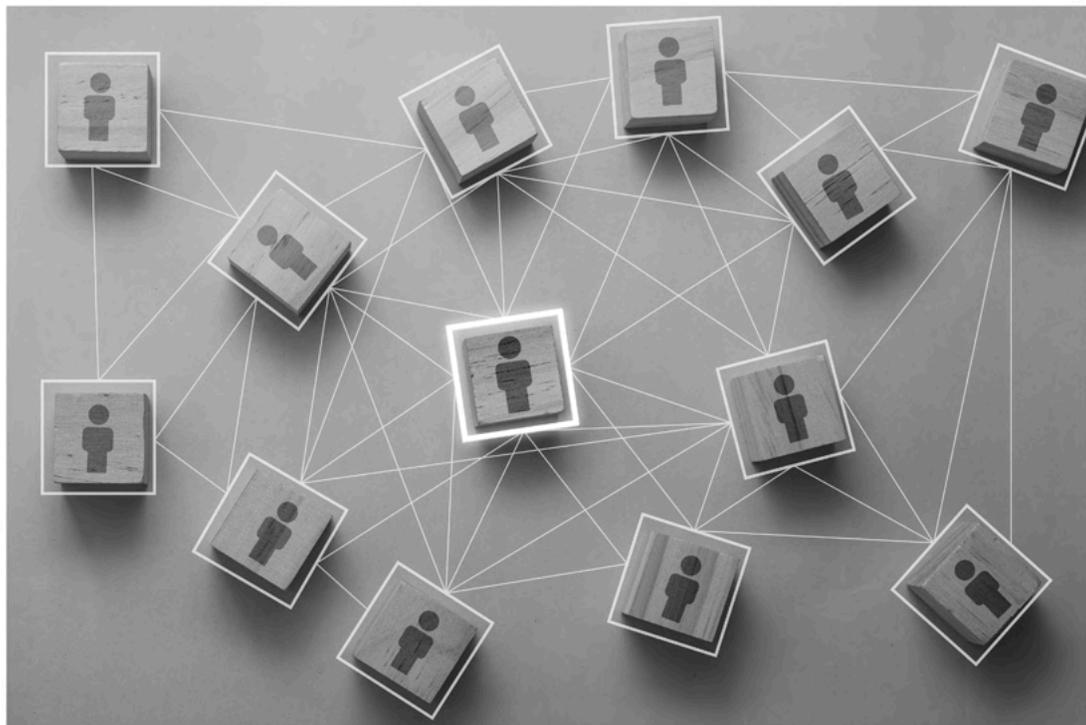
Teoria da inteligência emocional 149, 150, 151  
Terceiro setor 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## **U**

Universidade 1, 25, 26, 31, 34, 56, 58, 89, 99, 100, 120, 123, 124, 139, 149, 153, 171, 172, 173, 200

## **V**

Violência 100, 101, 105, 110, 116, 118, 119, 153, 167, 169, 172



# Ciências sociais aplicadas: **ENTRE O APLICADO E O TEÓRICO**



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



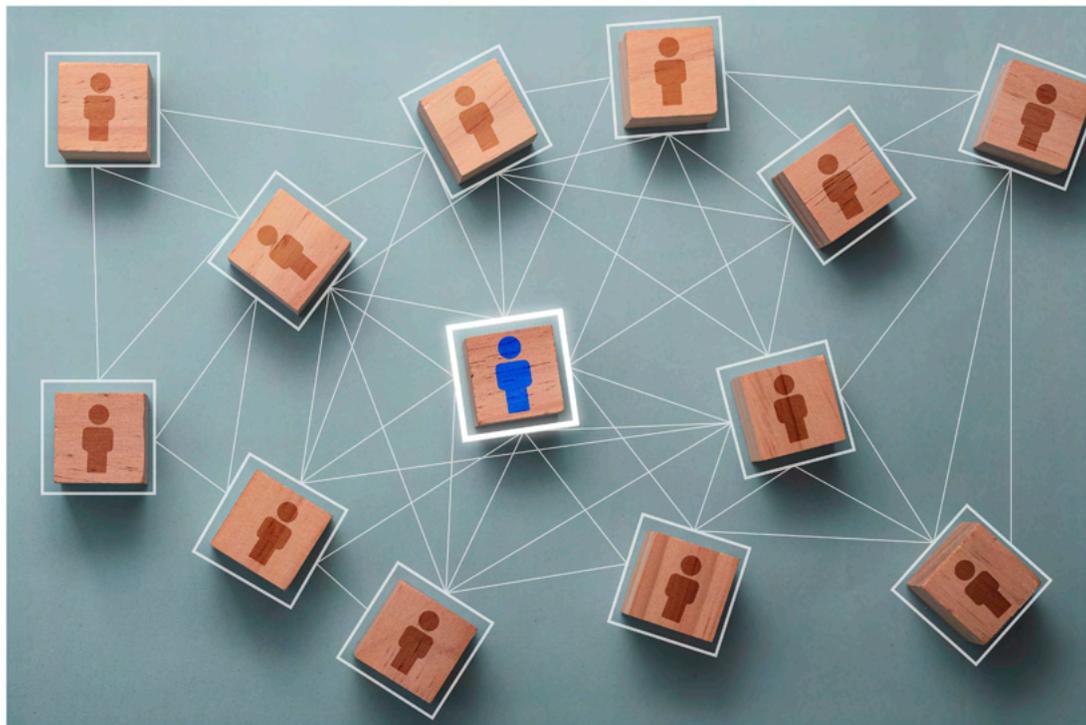
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Ciências sociais aplicadas: **ENTRE O APLICADO E O TEÓRICO**

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)